



UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS AUTISTAS

RUAN JESUS SANTOS MARINHO; SABRINA DAIANA CÚNICO

Introdução: A sexualidade de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente negligenciada, embora seja essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Jovens autistas enfrentam desafios na compreensão da sexualidade, como dificuldades na expressão emocional, nas relações interpessoais e no acesso a uma educação sexual adequada. A ausência de estudos aprofundados sobre o tema justifica a necessidade de uma investigação sistemática que analise como essa questão tem sido abordada na literatura científica recente. **Objetivo:** O presente estudo visa mapear as publicações científicas sobre a sexualidade e a educação sexual de jovens autistas, destacando abordagens adotadas e lacunas existentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA. As buscas ocorreram nas bases SciELO, PsycINFO, LILACS e Scopus, utilizando descritores combinados com operadores booleanos (AND), relacionados ao TEA, sexualidade, identidade de gênero e educação sexual. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível. A busca inicial identificou 198 estudos, sendo 4 duplicados. Após leitura de títulos e resumos, 47 estudos atenderam aos critérios de inclusão e seguiram para leitura na íntegra, após aplicado os critérios de exclusão permaneceram 28 artigos para análise completa. **Resultados:** A análise indicou que a literatura sobre sexualidade em jovens autistas ainda é escassa e fragmentada, principalmente no contexto brasileiro, onde somente um artigo abordava o tema. Ademais, a maioria dos estudos concentra-se em desafios nas interações sociais, percepção de consentimento e regulação emocional. Poucos abordam a diversidade sexual e de gênero. Também foram identificadas lacunas na inclusão da perspectiva dos próprios autistas e na oferta de diretrizes educacionais adaptadas. **Conclusão:** Apesar de avanços pontuais, os achados revelam um cenário marcado por invisibilização e abordagem normativa da sexualidade autista. A persistente ausência de práticas educativas inclusivas e a escassez de pesquisas centradas na vivência dos autistas expõem um descompasso entre a produção científica e as necessidades reais dessa população. É urgente reposicionar o tema como prioridade ética, política e científica.

Palavras-chave: **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; SEXUALIDADE; REVISÃO SISTEMÁTICA**